

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ANDERSON DE MELO SARAIVA

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DE NOVAS MÍDIAS EM SALA
DE AULA**

**Porto Alegre
2018**

ANDERSON DE MELO SARAIVA

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DE NOVAS
MÍDIAS EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):
Marco Aurélio Schünke

**Porto Alegre
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo apoio, aos meus professores que tive durante toda minha trajetória acadêmica por toda a inspiração, aos colegas professores do Estado do Rio Grande do Sul pela participação na pesquisa e um agradecimento especial a todas as pessoas que acreditam na educação pública e de qualidade.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores da educação básica do Estado do Rio Grande do Sul na utilização de mídias primordiais (materiais impressos, lousa, xerox) e de novas mídias em sala de aula.

Para atender a expectativa do trabalho, utilizou-se as redes sociais Facebook e whatsapp para aplicar uma pesquisa quantitativa que foi dividida em duas partes integradas no mesmo questionário. As questões de 1 até 4 abordaram questões relacionadas com o perfil profissional do educador, o objetivo foi traçar as características dos profissionais de educação no Estado do Rio Grande do Sul.

A segunda parte da pesquisa está relacionada com a utilização de mídias pelos educadores, sendo que cada questão individualmente ou relacionada com outra tem alguma função pré-estabelecida. A questão 5 tem como objetivo delimitar individualmente quais tipos de mídias o professor utiliza, os dados serão relacionados com o perfil do profissional aferido na primeira parte da pesquisa. As questões de 6 até 8 estão diretamente relacionadas com a utilização de tecnologia em sala de aula, foi incluída esta seção visando aferir a utilização dentro do ambiente escolar de ferramentas tecnológicas comumente utilizadas atualmente. As questões 9 e 10 servem para medir se os profissionais da educação estão preparados adequadamente para integração de novas tecnologias no ambiente escolar.

Como contribuição espera-se apontar os principais desafios para integração de mídias no ambiente escolar, a fim de, responder as questões do trabalho e descobrir o perfil do educador que utiliza mídias em sala de aula, para a partir desses dados traçarmos os desafios a serem vencidos pelas redes de ensino e quais deverão ser alcançados pelos profissionais para que a tecnologia adentre o ambiente escolar de forma harmônica.

Palavras-chave: Mídias. Educação. Mídias em sala de aula.

Desafíos para lá Integración de nuevos medios tecnológicos en el aula

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo identificar las principales dificultades enfrentadas por los educadores del Estado do Rio Grande do Sul en la utilización de medios de comunicación primordiales y actuales del aula.

Para atender la expectativa del trabajo, se llevó a cabo una investigación cuantitativa que se dividió en dos partes integradas en el mismo cuestionario, las preguntas del 1 al 4 abordaron las siguientes cuestiones: 1-la formación del educador, 2-en qué niveles de enseñanza actúa, 3-cuál es la edad del profesional y 4- qué tipo de red de enseñanza actúa. Desde esos datos el objetivo fue trazar las características de los profesionales de educación en el Estado de Rio Grande do Sul.

En la segunda parte de la investigación, fueron hechas las siguientes cuestiones: 5- ¿Qué tipos de medios utiliza el educador en el aula? 6- ¿Usted o su institución utiliza medios electrónicos para el recibimiento de trabajos? 7- ¿Permite a los alumnos utilizar medios electrónicos para recibir trabajos? 8- ¿Ya utilizó redes sociales para desarrollar actividades pedagógicas con algún grupo? 9 - ¿Ha realizado alguna formación para la utilización de tecnología en el aula? 10- ¿Recibe el incentivo de los gestores de tu escuela para la utilización de tecnología en el aula?

La cuestión 5 tiene como objetivo delimitar individualmente cuáles medios que el profesor utiliza, pudiendo los datos ser relacionados con el perfil del profesional comprobado en la primera parte de la investigación. Las preguntas de 6 a 8 están directamente conexas con el uso de la tecnología en el aula, y se ha incluido en esta sección objetivando la utilización de la tecnología en el entorno escolar de herramientas tecnológicas comúnmente utilizadas actualmente. Las preguntas 9 y 10 confieren si los profesionales de la educación están preparados adecuadamente para integrar nuevas tecnologías en el ambiente escolar.

Como contribución, se espera apuntar los principales desafíos para la integración de los medios utilizados en el ambiente escolar, con la finalidad de responder a las cuestiones del trabajo y descubrir el perfil del educador que utiliza de los medios en el aula, para que, a partir de esos datos, concebir los desafíos a ser suplantados por las redes de enseñanza y cuáles deberán ser alcanzados por los profesionales para que la tecnología entre el ambiente escolar de forma armónica.

Palabras-clave: medios tecnológicos. educación. Tecnología en el aula.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Grupo de Professores no Facebook.....	22
Figura 2– Grupo de Professores no WhatsApp.....	23
Figura 3– Grupo de Professores no WhatsApp.....	24
Figura 4– Formulário de Pesquisa Google.....	25
Figura 5– Gráfico Formação dos Professores.....	27
Figura 6– Gráfico Atuação dos Professores/Níveis de Ensino.....	29
Figura 7– Gráfico Idade dos Professores.....	30
Figura 8– Redes de Ensino de Atuação dos Professores.....	31
Figura 9– Tipos de Mídia Utilizadas em Aula.....	33
Figura 10– Meios Eletrônicos para Recebimento de Trabalhos.....	34
Figura 11– Aparelhos Eletrônicos em Sala de Aula.....	35
Figura 12– Redes Sociais em Atividades Pedagógicas.....	36
Figura 13– Formação Sobre Tecnologia.....	38
Figura 14– Incentivo para Utilização de Tecnologia em Sala de Aula.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As Mudanças na Educação Tradicional.....	20.
Quadro 2 – Perfil dos Educadores.....	32.
Quadro 3 – Comentários dos Formulários de Resposta.....	36.
Quadro 4 - Comentários dos Formulários de Resposta.....	39.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEC	Ministério da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
BR	Brasil
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
TIC'S	Tecnologias da Informação e Comunicação
SECADI	Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12.
2 REVISÃO DA LITERATURA – CONTEXTO HISTÓRICO.....	14.
2.1 Mídias Definição e Histórico.....	14.
2.2 Educação Definição e Histórico.....	15.
2.3 Mídia e Educação.....	15 .
2.3.1 Tipos de Informatização nas Escolas.....	17.
2.3.2 Informatização e Transmissão de Conhecimento.....	18.
3 METODOLOGIA.....	21.
3.1 Mídias Sociais para Alcançar Entrevistados.....	21.
3.2 Objetivos da Pesquisa.....	21.
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	25.
4.1 Perfil do Professores do Estado do Rio Grande do Sul.....	25.
4.1.1 Formação dos Professores.....	25.
4.1.2 Níveis de Ensino de Atuação dos Professores.....	29.
4.1.3 Idade dos Professores.....	30.
4.1.4 Redes de Ensino de Atuação dos Professores.....	31.
4.2 Utilização e Desafios para Integração de Tecnologia na Educação.....	32.
4.2.1 Utilização de Mídias na Educação.....	32.
4.2.2 Tecnologias Atuais e Educação.....	33.
4.2.3 Incentivos para Formação em Tecnologia.....	37.
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41.
REFERENCIAS.....	43.
APÊNDICES FORMULÁRIOS DE PESQUISA.....	45.

1 INTRODUÇÃO

As escolas, segundo Zacariotto (2012) há bastante tempo são dependentes de materiais impressos, como livros didáticos ou materiais fotocopiados, isso pela praticidade na utilização desses recursos que propiciam uma fácil utilização em sala de aula. Com o avanço da tecnologia na nossa sociedade, novos recursos foram incorporados no ambiente escolar. Conhecidos como novas mídias, o rádio, retroprojetor, computadores, notebooks, tablets e smartphones enfrentam diversas dificuldades na sua integração no ambiente escolar. Muitas vezes essas dificuldades são fruto da falta de domínio do educador sobre a tecnologia, mas, na maioria das vezes o maior empecilho é a falta de verbas causada pelo baixo investimento na educação.

Nesse contexto, espera-se com este trabalho constatar os principais empecilhos enfrentados pelos educadores, principalmente da rede básica do Estado do Rio Grande do Sul, na integração de novas tecnologias em sala de aula.

Para alcançar este objetivo, inicialmente foi realizada uma revisão da literatura, buscando a definição de mídias e educação, mapeando a evolução de cada uma e o contexto histórico que ocorreu; após é feito um mapeamento das principais dificuldades da integração de novas mídias no processo educacional, desde as mais antigas como os livros didáticos, até as mais recentes como smartphones ou tablets.

Para atender a expectativa do trabalho, em descrever as principais dificuldades na integração de novas tecnologias em sala de aula, utilizou-se uma pesquisa quantitativa aplicada em uma amostragem de 197 professores. A pesquisa foi dividida em duas partes: na primeira parte delimitou-se o perfil do educador, partindo de dados como formação, idade, quais redes e níveis de ensino atuam; Na segunda parte da pesquisa abordou temas sobre desafios para integração de mídias em sala de aula, do qual procurou-se descobrir as principais mídias utilizadas pelos professores, existência ou inexistência de meios ou sistemas eletrônicos para recebimento de trabalhos, aceitação do educador com a utilização de smartphones ou outros meios eletrônicos pelos estudantes em sala de aula, utilização de redes sociais para desenvolvimento de atividades pedagógicas. As duas últimas questões servem para verificar os incentivos recebidos pelos educadores para utilização de novas tecnologias, as questões abordaram os incentivos dos gestores da escola para utilização de novas mídias em sala de aula, realização ou não de algum tipo de formação sobre tecnologia escolar pelos educadores.

Com os dados coletados na pesquisa bibliográfica e na pesquisa quantitativa foi desenvolvida a conclusão que apresenta o perfil do educador no Estado do Rio Grande do Sul e suas principais dificuldades na integração de novas tecnologias em sala de aula.

2 REVISÃO DA LITERATURA – CONTEXTO HISTÓRICO

Para fundamentar os resultados dessa pesquisa será apresentada uma fundamentação teórica a respeito dos assuntos tratados, que serão; Mídias, Educação, Missão da Educação na contemporaneidade e Uso de Mídias na Educação.

2.1 Mídia – Definição e Histórico

Mídia é o conjunto dos diversos meios de comunicação que tem como objetivo transmitir informações, podemos definir como uma forma de tornar durável um conhecimento que anteriormente ficava apenas na memória do locutor e do ouvinte. Conforme nos exemplifica Miranda (2007, pag. 11) “a linguagem é uma habilidade humana tanto quanto a comunicação em sociedade, porém somente com a passagem da linguagem oral para a escrita é que se tornou possível a comunicação vencer o tempo e o espaço”. As primeiras civilizações da Mesopotâmia e Antigo Egito já utilizavam alfabetos próprios para se comunicar e deixar registrados dados que estão visíveis até os dias atuais na forma de hierógrafos e escritos cuneiformes. A respeito do surgimento da escrita Souza (2008) afirma:

[...] as primeiras inscrições eram feitas por meio de desenhos que visavam reproduzir de forma simplificada os conceitos ou coisas a serem representadas. Este tipo de escrita é usualmente conhecido como escrita pictórica ou ideográfica. O mais antigo registro escrito que se tem notícia foi encontrado na cidade de Uruk, atual região do sul do Iraque. Com o passar do tempo os sistemas de escrita foram ganhando maior complexidade quando os símbolos passaram a representar sons.

A partir do século XV, Gutenberg já em nossa sociedade moderna criou a imprensa na Europa, este fato revolucionou as formas como circulavam a comunicação, como um estopim a imprensa evoluiu, surgindo o jornalismo. Conforme Melo (1998, p.3) o processo aconteceu da seguinte forma:

Surgiram as primeiras impressões sobre a humanidade: as gazetas, com informações úteis sobre atualidade; os pasquins, folhetos com notícias sobre desgraças alheias; e os libelos, folhas de caráter opinativo. A combinação desses três tipos de impressos resultou, no século XVII, no jornalismo. O papel da imprensa periódica, na emergência da esfera pública, revestiu-se de importância especial. O aparecimento dos jornais no final do século XVII e princípios do século XVIII fomentou um novo espaço público para o debate.

De início, esses jornais eram dedicados a assuntos literários e culturais, mas a temática foi se alargando para questões de interesse social e político. Gerou-se uma demanda por essas informações, pois o público queria entender e participar do processo decisório das instâncias de poder.

Souza (2008) demonstra em seu trabalho que desde as civilizações pioneiras da Mesopotâmia e Antigo Egito são utilizados métodos para registrar informações. Já Melo (1998) apresenta a evolução da mídia após a criação da imprensa por Guttemberg.

2.2 Educação – Definição e Histórico

A educação surgiu inicialmente da maneira informal, onde a principal função era ensinar ao indivíduo a sobreviver no meio em que vivia, segundo Moser (2011, p.15):

[...] nas sociedades tribais a educação ocorria a todo instante e em todos os lugares. Ou seja, a educação ocorria no trabalho, nas atividades de caça e coleta de alimentos, nas festas e nos ritos religiosos. Enfim aprendia-se em qualquer relação social e mantinha-se o princípio de que “todos se educam” (grifo do autor).

A escola como conhecemos hoje, surge com o Renascimento, “apesar de persistirem algumas das metodologias da Idade Média, percebe-se no Renascimento um interesse pela educação, com uma didática mais participativa e com uma maior interação entre professor e alunos” (Moser, 2011, p.94), assim surge o embrião do sistema de ensino que futuramente com a Revolução Industrial teria a função de formar mão de obra para as indústrias da burguesia.

2.3 Mídia e Educação

Conforme a mídia evoluía, ela aos poucos foi ocupando novos espaços na sociedade, dessa forma, ela foi também integrada nas redes de ensino que atualmente utilizam massivamente materiais impressos como apoio para aprendizagem, entretanto, a riqueza em quantidade de materiais impressos não se converte sempre em qualidade. Barcelos (2013, p.16) disserta sobre a qualidade dos materiais impressos disponível para a educação formal e informal:

Desde muito cedo, na vida das pessoas, se inicia o contato com os livros da literatura infantil e juvenil, que são produzidos aos montes e de qualidade duvidosa. Eles podem ser molhados ou queimados [...] e os alunos, na escola, não conhecem boa literatura, ou se tem acesso e ela, muitas vezes só sabem ler fragmentos de textos, as adaptações da Disney ou contos muito simplificados diversos.

Com os avanços científicos e tecnológicos que ocorreram ao longo da história, a inclusão, ou de forma mais clara, a absorção da tecnologia pelo processo educacional deveria ser automática, pois segundo Zacariotto (2012, p.7):

A modernidade é necessária, pois a tecnologia é parte integrante da vida das crianças que hoje estão na escola; elas nascem em um mundo tecnológico, convivendo com cartões que substituem o dinheiro, TV com controle remoto, telefone celular com jogos, microcomputadores e internet. Algumas delas sabem utilizar melhor o computador e o aparelho celular que seus próprios pais.

Zacariotto (2012) descreve a relação das crianças com a tecnologia de forma muito clara e bastante realista, podendo ser adaptada de acordo com o surgimento de novos tipos de aparelhos eletrônicos e tecnologia, exemplos disso são: os Smartphones que substituíram os aparelhos celulares ou as ferramentas como o NetFlix que substituem aos poucos a clássica Televisão.

2.3.1 Tipos de Informatização nas Escolas

Atualmente o cerne da integração tecnológica na educação é a informática, seja na computadorização de procedimentos administrativos das instituições, seja nas relações pedagógicas com os alunos, pois, cada vez mais os antigos aparelhos midiáticos (como rádio, televisão e Aparelhos reproduzidor de DVD) vão sendo substituídos por

computadores que exercem suas funções de forma mais eficaz. Sobre a informatização das escolas Junior e Kloch (2012 p.181) descrevem que “a informática tem que ser vista pela escola como um mecanismo de apoio que é principal via de ação para todas as atividades exercidas pela sociedade.”

Junior e Kloch (2012,p.181) descrevem a informática técnica nas escolas como a responsável pela parte administrativa:

[...] aquela que vai mostrar os mecanismos utilizados para as operações , analisar diversos sistemas de apoio ou equipamentos que possam então levar o indivíduo à utilização . Nela podemos observar os editores de texto e planilhas eletrônicas, sistemas operacionais e o próprio computador como um sistema de controle para fazer uma determinada tarefa, seja em um sistema financeiro ou até em um sistema de controle da escola.

Dessa forma os recursos de informática que são utilizados com os alunos pertencem a informática pedagógica que:

[...]é aquela que vai estar presente na sala de aula, mediada pelo professor, para completar as atividades desenvolvidas em sala de aula, utilizando algum computador e *softwares* específicos para auxiliar as atividades de Geografia, História, Matemática, etc., utilizando *softwares* específicos dessas disciplinas para propor ao aluno um modelo diferente de aprendizado. Modelo este que deve ir ao encontro do universo do qual o aluno também participa no seu entretenimento, nos seus jogos e diversões ou navegando na Internet. O aluno já está familiarizado desde cedo com este universo e isto facilita muito. (JUNIOR; KLOCH, 2012, p.181)

De acordo com Junior e Kloch (2012) o professor que inclui em suas aulas novas ferramentas tecnológicas tem muito mais chances de conquistar a empatia dos estudantes pelo conteúdo trabalhado, diferentemente de professores que preferem aulas expositivas sem a utilização de recursos tecnológicos.

2.3.2 Informatização e Transmissão de Conhecimento

A contemporaneidade cria desafios diversos na recepção de notícias para todos os atores da nossa sociedade, pois ao mesmo tempo em que um veículo de comunicação transmite no seu noticiário o nascimento de um animal no zoológico é sobreposto a informação de um novo conflito na Faixa de Gaza ou até mesmo dissertam sobre o desemprego no Haiti, como explica Costella:

Alunos e professores vivem o mesmo momento histórico. Estão imersos em um ambiente que resulta de relações imediatistas, passageiras rápidas e

fragilizadas, se analisadas pela lógica da atual estrutura organizacional socioeconômica e de informação. Essa lógica é reconhecida, na sociedade, pela aceleração do tempo e pela forma como se apresenta, pela mídia, como alternância de acontecimentos de caráter espacial ou temporal. Por exemplo as informações são transmitidas como se umas ficassem sobre as outras, ocorrendo ao mesmo tempo, esvaziando de significado o tempo do acontecimento. (2012, p.39)

“Esse bombardeio de dados a respeito de acontecimentos simultâneos, mas especialmente distantes, não nos dá tempo para reconhecermos tal simultaneidade ou razões de um evento ocorrer em um lugar e não em outro”(COSTELLA,2012, p.40). Da mesma forma o educador fica receoso de que informações levar aos seus alunos. Isso requer uma atitude muito cautelosa e disciplinada na escolha de materiais, entretanto tornasse um tanto impraticável, tendo em vista, que a vasta maioria dos professores cumpre uma jornada de trabalho de 40 ou até mesmo de 60 horas por semana.

Os grandes meios de comunicação através de seus veículos de mídia impresso, televisivo, radiofônico ou *on line*, transmitem para a população valores e costumes que julgam importantes para manter o seu domínio:

A herança cultural, os valores, gostos, costumes, heranças familiares, modos de agir, de falar, são expressos pelo que passaram a chamar violência simbólica. O termo violência simbólica foi utilizado pelos estudiosos para descrever o processo pelo qual a classe dominante economicamente impõe sua cultura aos dominados. A escola é o espaço que legitima e naturaliza o poder, ao reproduzir a cultura dominante, ao manter as desigualdades sociais. Ou seja, o Sistema Escolar, nesse caso, apresenta-se como fator eficaz de conservação social legitimando as desigualdades sociais por intermédio da herança cultural e do dom social. (KUROSKI,2008, p.10)

O professor é um agente transformador da realidade social de muitas pessoas, desse modo ele deverá sempre utilizar de mídias, imagens, sons, entre outras para atrair a atenção dos educandos pra o conteúdo a ser trabalhado nas aulas (JUNIOR; KLOCH, 2010). Zacariotto disserta sobre a capacidade de os professores utilizarem tecnologia em sala de aula:

A arte de ensinar é complexa, mas pode se transformar em oportunidade para ampliar o conhecimento de estudantes e educadores. Os alunos podem ser mais ou menos ativos durante o processo de aprendizagem;[...]. Daí a necessidade de uma boa proposta construída pedagogicamente que desperte oportunidades e possibilidades de união de trabalho coletivo. Os dois devem desempenhar papéis de protagonistas dos próprios processos de aprendizagem.[...] uma das formas de colaboração para ampliar o conhecimento poderia vir da realização de processos de aprendizagem com tecnologia , gerando uma melhoria na condições de acesso à informação[...]

permitindo agilizar a comunicação entre professores alunos e instituições. (2012, pag. 15)

“A aproximação entre Informática e Educação reflete, em uma primeira análise, um processo natural dentro de uma sociedade definida como pós-industrial ou informacional”(JUNIOR; KLOCH, 2010, p. 182). As Tecnologias na Educação servem principalmente para atrair a atenção dos estudantes, entretanto não garante a qualidade no aprendizado:

Mediatizado pelas TIC, o processo educativo torna-se mais próximo o tempo presente que implica mudanças de posturas dos sujeitos envolvidos, bem como uma revisão dos conceitos de aula, de ensino e de aprendizagem. O professor pode utilizar a ferramenta do ciberespaço (blogs, chats, ferramentas de busca, fóruns, e-mail, wikis etc.) para provocar/motivar a participação de eu grupo de aprendizagem na construção coletiva do aprendizado. [...] saber lidar com a cibercultura não garante um bom aprendizado. Para o jovem, em especial parece fundamental estar “plugado” ou “antenido” aos meios tecnológicos e aqueles que estão sendo inseridos na educação, como ferramenta educacionais. Mais importante ainda é saber lidar com a tecnologia de maneira crítica. (MILLANI; PARESCHI; SILVA, 2013, p.32)

A tecnologia deve ser utilizada para que as aulas fiquem mais atrativas e atraiam a atenção dos estudantes. É muito importante que os professores busquem novos métodos pedagógicos para melhorar a qualidade e o interesse por suas aulas, conforme demonstrado no quadro 1 todos os atores relacionados com o processo educacional assumem posições mais independentes com o uso da tecnologia. Além disso:

A tecnologia poderia auxiliar na melhoria da transmissão de informações, permitindo ao aluno a interação, o desenvolvimento de atividades, a criação e o acompanhamento ,diferente do ritmo monótono e repetitivo das salas de aulas dos professores tradicionalistas.

Ao definir tradicionalista, deve-se ater à situação de uma classe de professores que seguem os padrões em sala de aula e que se identificam com os ritmos monótonos e repetitivos, associado ao perfil dos alunos que permanecem apenas acompanhando ,ouvindo, copiando e não interagindo com as solicitações do professor.(ZACARIOTTO, 2012, p. 16)

QUADRO 1–AS MUDANÇAS DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO TRADICIONAL

	Na Educação tradicional	Com a nova tecnologia
O professor	Um especialista	Um facilitador
O aluno	Um receptor passivo	Um colaborador ativo
A ênfase educacional	Memorização de fatos	Pensamento critic

O método de ensino	Repetição	Interação
O acesso ao conhecimento	Limitado ao conteúdo	Sem limites

FONTE: Extraído de Zacariotto (2012,p.17)

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos dessa pesquisa, foi estipulado conseguir um número de 100 respostas de professores que atuem no Estado do Rio Grande do Sul. Para isso, a estratégia utilizada foi criar um formulário de pesquisa *on line* na plataforma do Google e compartilhar o *link* da pesquisa em grupos de professores do RS nas redes sociais Facebook e WhatsApp e assim chegar a quantidade de respostas almejadas, entretanto, o retorno foi muito bom e a pesquisa alcançou o número de 197 respostas, recebidas nos meses de setembro e outubro de 2018.

3.1 MÍDIAS SOCIAIS PARA ALCANÇAR ENTREVISTADOS

Atualmente as redes sociais são utilizadas pela ampla maioria da população e tem como principal função a socialização entre amigos . Barros, Carmo e Silva dissertam sobre outras formas de utilização das redes sociais:

As redes sociais também são palco de grandes manifestações e mobilizações. Casos de mudança nas decisões tomadas por governos, abaixo assinados entre outros, ganham destaque nas redes e instigam a população, com o intuito de repercutirem na mídia e o objetivo seja alcançado. (2012, pag.3)

As redes tem um imenso poder de mobilização, ao mesmo tempo que exigem pouco investimento de tempo e de recursos financeiros (ZACARIOTTO, pag.37), baseado nesta constatação foram utilizadas as redes sociais WhatsApp (figuras 2 e 3) e Facebook (figura 1) para convidar professores para responderem o formulário da pesquisa *on line* na plataforma do Google (figura 4).

FIGURA 1 – GRUPO DE PROFESSORES NO FACEBOOK



MAGISTÉRIO PÚBLICO
ESTADUAL DO RS ✓

Grupo fechado · 14.813 membros

+ ADICIONAR

[SOBRE](#) [DISCUSSÃO](#) [AVISOS](#) [FOTOS](#) [EVENT](#)

Sobre este grupo

Grupo criado para interação dos professores do Magistério Público do RS - aqui é nosso espaço para debatermos idéias, trocarmos figurinhas e conhecermos mais sobre a realidade do magistério em todo o estado, aproveitem bem este espaço e que apesar das diferenças de idéias que possam surgir sempre de forma respeitosa pois, é apenas através do respeito e do diálogo que podemos evoluir não apenas como professores mas também como seres humanos.

 Grupo fechado

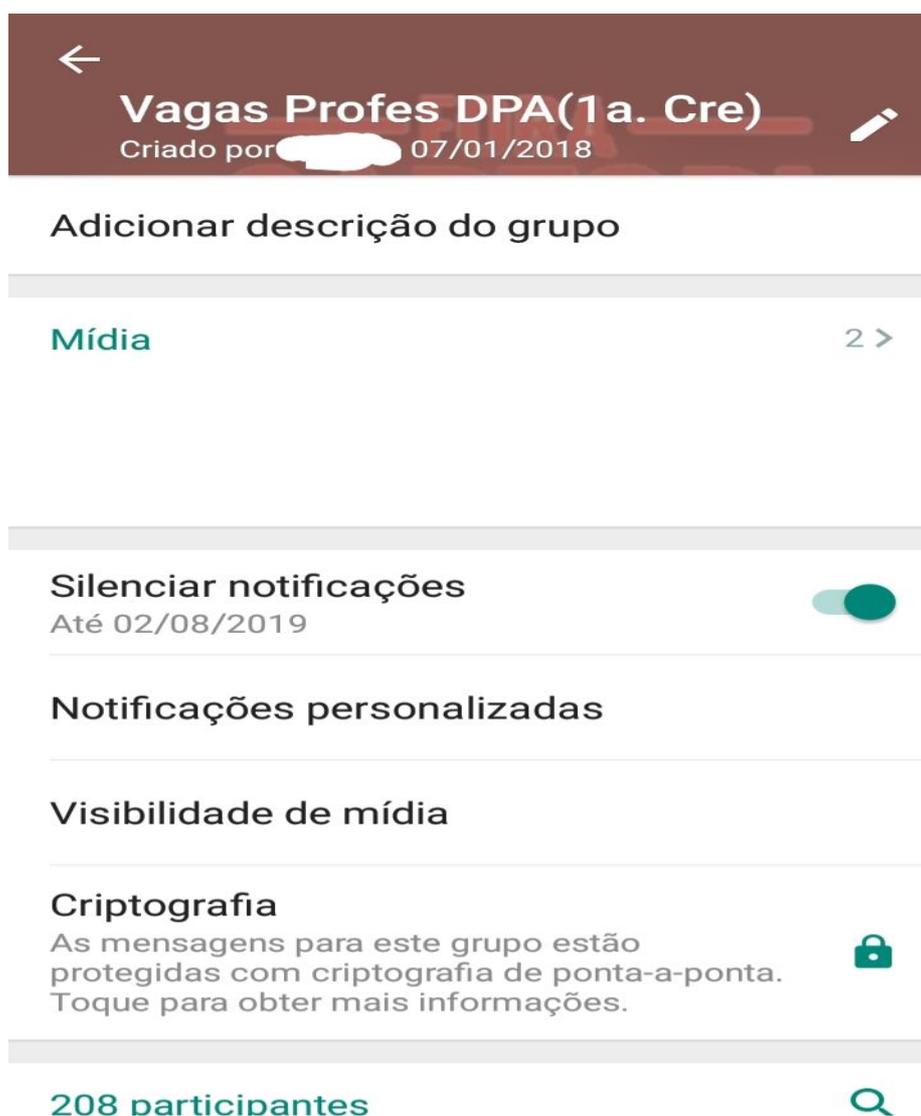
FONTE: Rede Social Facebook

FIGURA 2 – GRUPO DE PROFESSORES NO WHATSAPP



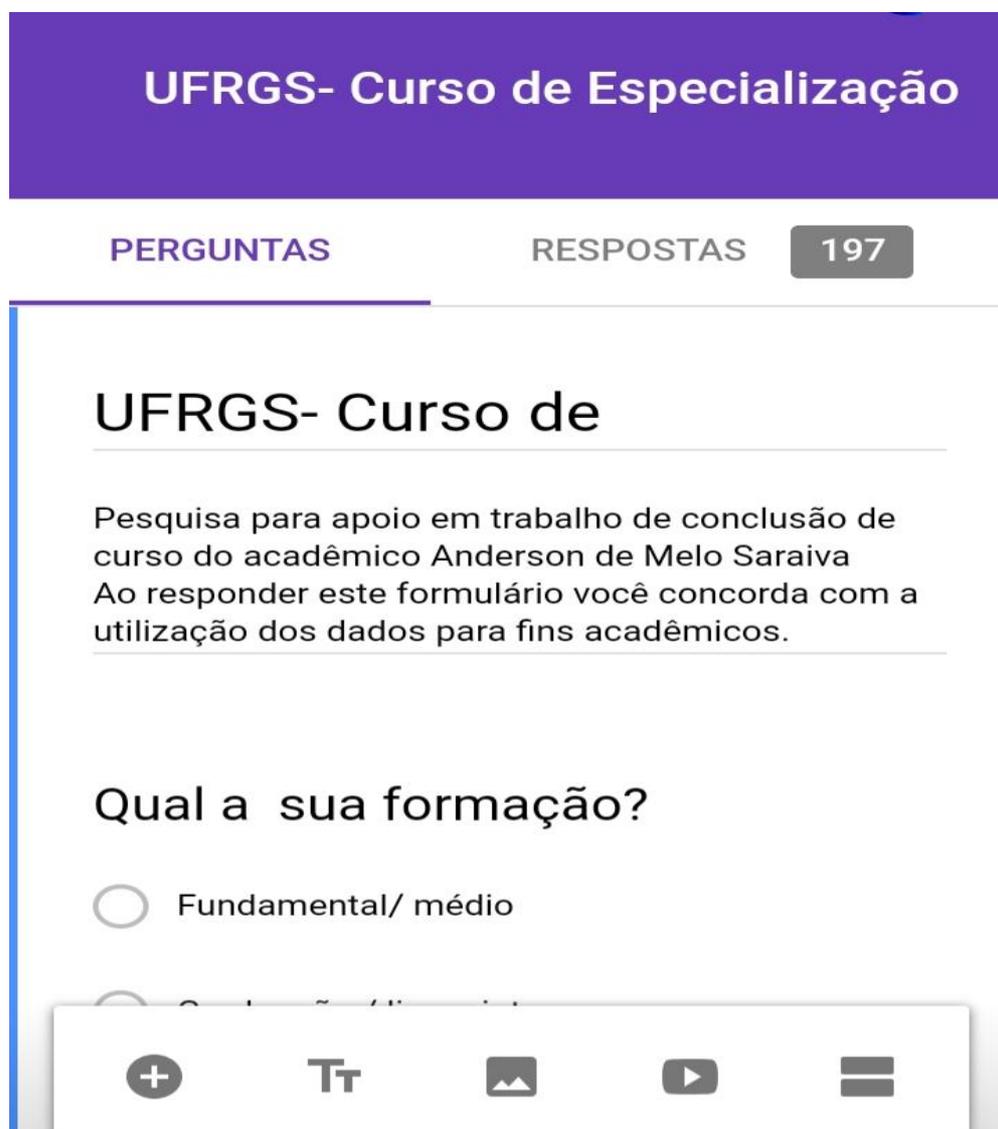
FONTE: Rede social WhatsApp

FIGURA 3 – GRUPO DE PROFESSORES NO WHATSAPP



FONTE: Rede social WhatsApp

FIGURA 4 – FORMULÁRIO DE PESQUISA GOOGLE



UFRGS- Curso de Especialização

PERGUNTAS RESPOSTAS **197**

UFRGS- Curso de

Pesquisa para apoio em trabalho de conclusão de curso do acadêmico Anderson de Melo Saraiva
Ao responder este formulário você concorda com a utilização dos dados para fins acadêmicos.

Qual a sua formação?

Fundamental/ médio

...

+ Tt 🖼️ ▶ ≡

FONTE: Formulários Google

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para atender a expectativa do trabalho, realizou-se uma pesquisa quantitativa que foi dividida em duas partes integradas no mesmo questionário. O questionário foi desenvolvido com 10 questões, do qual as 4 primeiras questões tinham como objetivo traçar as características dos profissionais de educação do estado do Rio Grande do Sul, abordando as seguintes questões: 1-a formação do educador, 2-em quais níveis de ensino atua, 3-qual a idade do profissional e 4-quais tipos de rede de ensino atua. A partir desses dados o objetivo foi traçar as características dos profissionais de educação no Estado do Rio Grande do Sul.

Na segunda parte da pesquisa o objetivo é averiguar a aceitação de novas tecnologias pelos educadores, as questões foram: 5-quais tipos de mídias os educador utiliza em sala de aula? 6-você ou sua instituição utiliza meios eletrônicos para recebimento de trabalhos? 7-permite que os alunos utilizem meios eletrônicos para recebimento de trabalhos? 8-já utilizou redes sociais para desenvolver atividades pedagógicas com alguma turma? 9-já realizou alguma formação para utilização de tecnologia em sala de aula? 10- recebe incentivo dos gestores da tua escola para utilização de tecnologia em sala de aula?

A questão 5 tem como objetivo delimitar individualmente quais tipos de mídias o professor utiliza, podendo os dados ser relacionados com o perfil do profissional aferido na primeira parte da pesquisa. As questões de 6 até 8 estão diretamente relacionadas com a utilização de tecnologia em sala de aula, foi incluída esta seção visando aferir a utilização dentro do ambiente escolar de ferramentas tecnológicas comumente utilizadas atualmente. As questões 9 e 10 servem para saber se os profissionais da educação estão preparados adequadamente para integração de novas tecnologias no ambiente escolar.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul

Para apurar o perfil do educador do Estado do Rio Grande do Sul, foram formuladas questões em quatro assuntos:

1. FORMAÇÃO DOS PROFESSORES
2. ATUAÇÃO DOS PROFESSORES/NÍVEL DE ENSINO
3. IDADE DOS PROFESSORES
4. TIPO DE REDE DE ENSINO QUE ATUA (pública ou privada)

4.1.1 Formação dos Professores

Verifica-se nos dados apurados, que dentre os professores que responderam a pesquisa, 99% dos entrevistados possuem nível superior, este dado é bastante estimulante pois revela que quase a totalidade dos profissionais em educação do país possuem a titulação mínima exigida por lei, este dado segundo o MEC (2010) é fruto da promulgação da LDB:

[...] os educadores formados em nível médio na modalidade normal estão habilitados a lecionar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. [...] a quantidade de professores com formação inferior à exigida para lecionar caiu em dez anos. Em 1999, havia 130.949 docentes com nível fundamental. Em 2009, o número foi para 12.480. Já os formados em nível médio eram 1.022.257 em 1999. Dez anos depois, havia 624.320 professores atuando com esta formação. Destes, 385.663 estavam em creches, pré-escolas e nos anos iniciais do ensino fundamental; portanto, com formação adequada para essas etapas do ensino, de acordo com o artigo 62 da LDB.

Dados da apuração:

Total de respostas: 194

Fundamental/ médio: 3 professores

Graduação/Licenciatura: 60 professores

Especialização: 104 professores

Mestrado: 20 professores

Doutorado : 7 professores

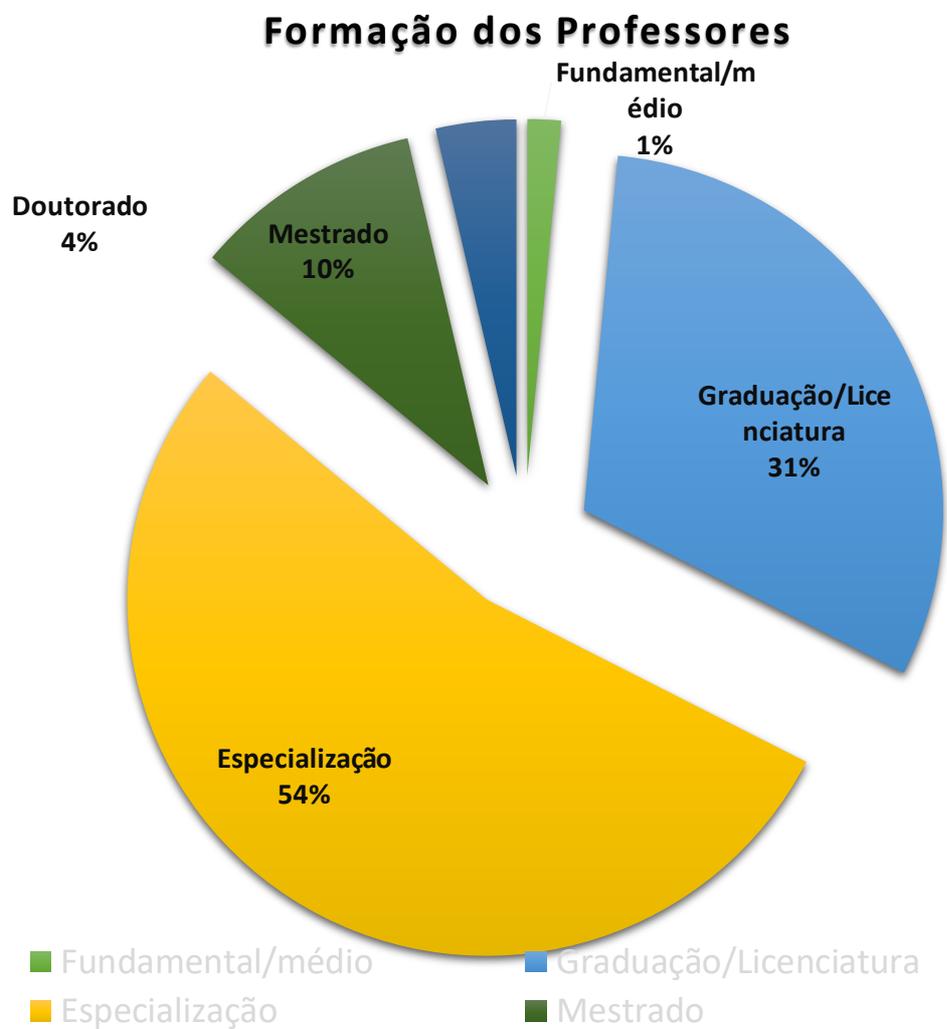


Figura 5: Elaborado pelo autor

4.1.2 Níveis de Ensino de Atuação dos Professores



Figura 6: Gráfico Atuação dos Professores/Níveis de Ensino

A maioria dos profissionais atua no Ensino Fundamental (I e II) e no Ensino Médio. A quantidade de professores que atuam na educação infantil continuará crescendo nos próximos anos, segundo explica o Ministério da Educação (2010):

A educação infantil pública no Brasil cresceu nos últimos anos. O censo da educação básica de 2009 mostra que há 1,2 milhão de crianças matriculadas em creches. Em 2000, esse número era de 652 mil. [...] Com a expansão da oferta na educação infantil, a demanda por professores qualificados também aumenta. Na creche, por exemplo, a proporção deve ser de um educador para cada dez alunos, no máximo. Por isso, o Ministério da Educação tem intensificado as ações de formação de docentes para atuar nessa etapa da educação básica.

Dados da apuração:

Quantidade de respostas: 193

Ensino Superior : 23 professores

Ensino Médio: 93 professores

Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano): 101 professores

Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano): 52 professores

Educação Infantil: 14 professores

4.1.3 Idade dos Professores

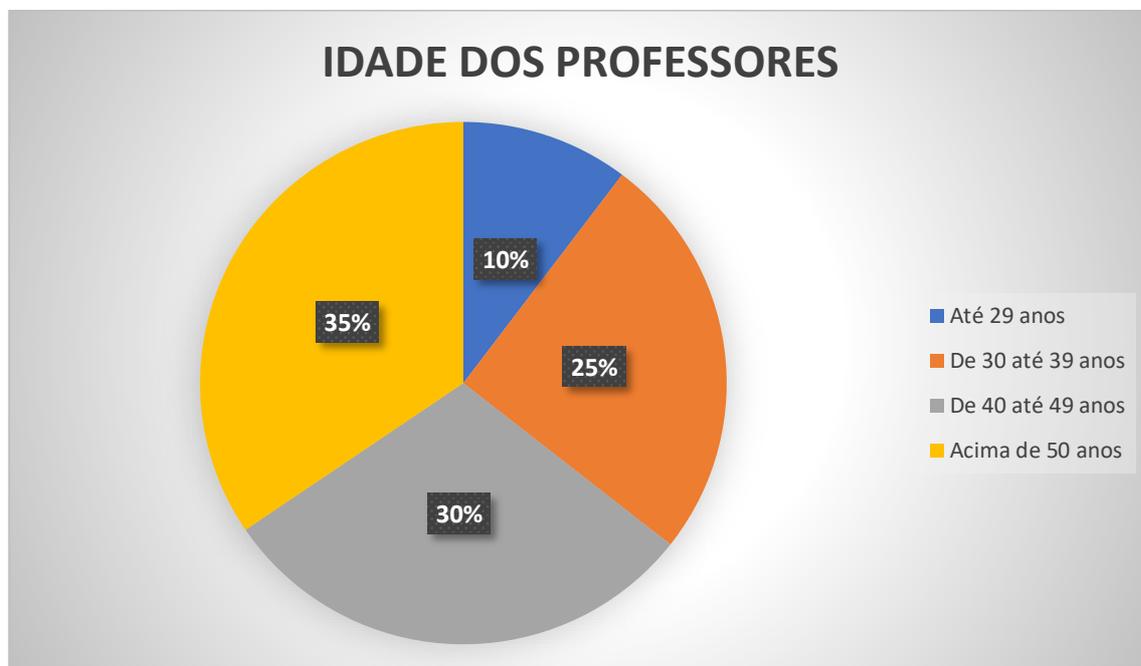


Figura 7: Gráfico idade dos professores

Analisando a figura, observa-se que 65% dos professores entrevistados tem idade superior a 40 anos, o que representa a baixa atração dos jovens para as licenciaturas. O Governo Federal, fez investimentos nos últimos anos, em programa de fomento a formação de novos professores:

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica integra um conjunto de políticas públicas do governo federal em parceria com estados, municípios e instituições de ensino superior para transformar o magistério. Compõe esse grupo de políticas o Piso Nacional do Magistério, instituído em julho de 2008; os cursos de mestrado profissional para educadores das redes públicas; o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que visa o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores; o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), que fomenta a inovação, a elevação da qualidade dos cursos do magistério, a valorização da carreira do professor. (LORENZONI,2014)

Entretanto, a eficácia de programas, como o citado por Lorenzoni está muito relacionado com a competência e vontade dos governos, pois a valorização dos profissionais de educação deve ser uma política de Estado e não apenas programa de mandato, criados esporadicamente.

4.1.4 Redes de Ensino de Atuação dos Professores

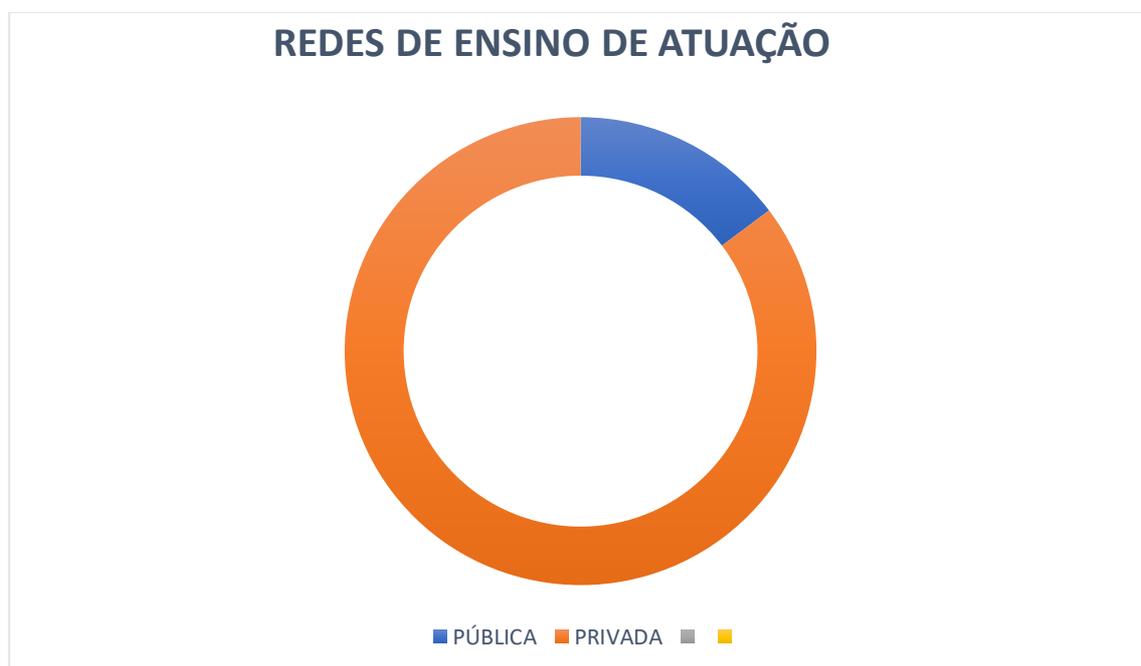


Figura 8: Redes de Ensino de atuação dos professores

Dados da apuração:

Total de 194 respostas

Rede Pública 185

Rede Privada 19

Rede Pública e Privada 9

Constatou-se que a maioria dos professores atua na rede pública, dentre a minoria que atua na rede privada há uma tendência de lecionar paralelamente nas duas redes. Conforme o quadro 2 abaixo.

QUADRO 2 – PERFIL DOS EDUCADORES

PERFIL DOS EDUCADORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL		
REDE PÚBLICA	REDE PRIVADA	
IDADE	Acima de 40 anos	Acima de 40 anos

FORMAÇÃO	Possui pós graduação	Possuí pós graduação
NÍVEL DE ATUAÇÃO	Fundamental I e II Ensino Médio	Ensino Médio Ensino Superior

FONTE: Elaborado pelo autor

4.2 Utilização e Desafios para Integração de Mídias na Educação

A segunda parte da pesquisa foi dividida em três assuntos para melhor compreensão dos dados coletados, proporcionando um análise mais clara e objetiva da apuração:

- ❖ **Primeiro Assunto:** Tipos de Mídias que são utilizadas nas aulas.
- ❖ **Segundo Assunto:** Tecnologias atuais e Educação.
- ❖ **Terceiro Assunto:** Formação para integração de tecnologia em sala e aula.

4.2.1 Utilização e Mídias na Educação

“A tecnologia pode servir ao professor com as mídias, som, imagem, filmes, pesquisas, promovendo a criatividade e o estímulo aos alunos”(ZACARIOTTO,2012,p.15), é por meio da utilização de mídias atreladas a tecnologia que os professores tem instrumentos para desenvolver suas aulas, podendo colocar em prática a sua metodologia e alcançar seus objetivos pedagógicos (MARTINS; PIOVEZANNA, 2011, p.122).

Como pode ser verificado na fiura 9, as principais mídias utilizadas pelos professores são a Mídia Impressa, Áudio Visual e Notebooks/computadores - isso reflete a presença dentro das instituições dos principais recursos disponíveis em nossa sociedade, segundo Zacariotto é muito importante que as instituições absorvam a tecnologia de forma planejada:

Muitas escolas acreditam que a modernização é simplesmente adotar equipamentos de informática, programas e professores para ministrar cursos de treinamento de uso de ferramentas para os seus alunos, esquecendo o lado pedagógico. É preciso entender que a nova prática pedagógica deve preparar as pessoas par aprender a utilizar a tecnologia como ferramenta de apoio pedagógico e não material final. (2012, p.12)

TIPOS DE MÍDIAS UTILIZADAS EM AULA

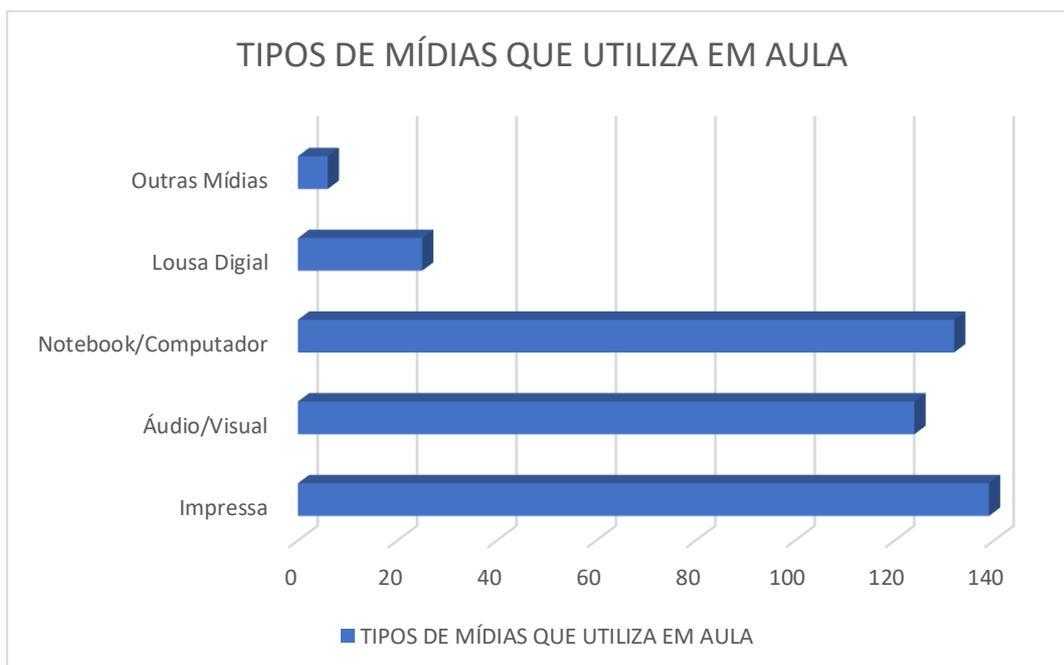


Figura 9 : Tipos de mídias utilizadas em aula

A informática é muito importante na construção de uma nova sociedade, e isso também se aplica na educação, quando utilizamos a informatização na produção ou desenvolvimento de materiais pedagógicos (JUNIOR; KLOCH, 2012,p.182). Para Kuroski (2008, p.11) é possível mudar a sociedade a partir da sala de aula, amparados por novos métodos didáticos, desde que isso seja amparado por uma legislação educacional que busque novas formas de ensinar e aprender, dentre as novas formas, enquadra-se a integração de tecnologias em sala de aula.

4.2.2 Tecnologias Atuais e Educação

Uma das formas de tornar o processo de aprendizagem mais atrativo é com tecnologia, isso agilizaria a comunicação entre a comunidade escolar e tornaria o acesso ao conhecimento mais democrático (ZACARIOTTO, 2012, p.15) . Sobre a relação entre educação e tecnologia:

A relação cada vez mais íntima entre informática e Educação vem mostrar que difusão, em larga escala, de computadores em setores estratégicos de nossa sociedade impõe uma radical mudança na formação de novas competências teórico-práticas e emancipatórias para a comunidade escolar. Significa também que a informática possui uma indubitável contribuição na construção de uma nova sociedade.(JUNIOR; KLOCH,2010, p.182)

Uma funcionalidade básica da informatização na educação seria a utilização de

meios eletrônicos para recebimento de trabalhos acadêmicos, entretanto quase metade dos professores, reconhece não utilizar este tipo de recurso.

MEIOS ELETRONICOS PARA RECEBIMENTO DE TRABALHOS

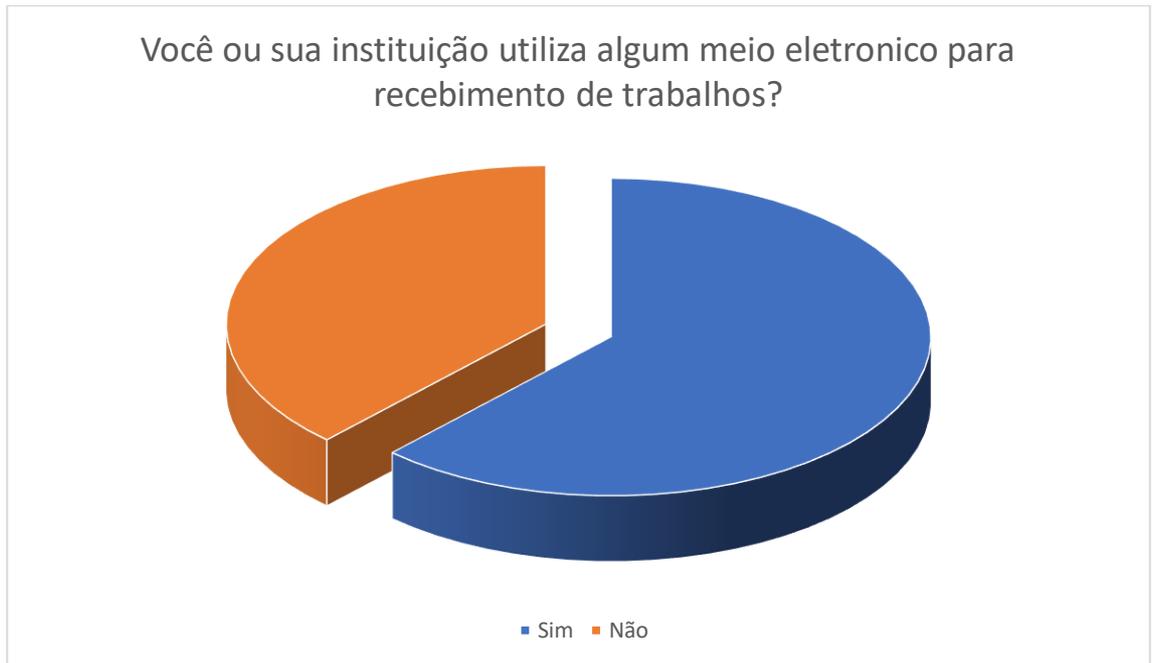


Figura 10: Meios eletrônicos para recebimento de trabalhos

Dados da apuração:

Total de respostas: 194

Não: 74

Sim: 120

Tratando-se da questão sobre utilização de aparelhos eletrônicos em sala de aula os resultados foram parecidos com a questão anterior, onde uma parcela DE 28% dos educadores se mantém receosos com a tecnologia.

APARELHOS ELETRÔNICOS EMSALADE AULA

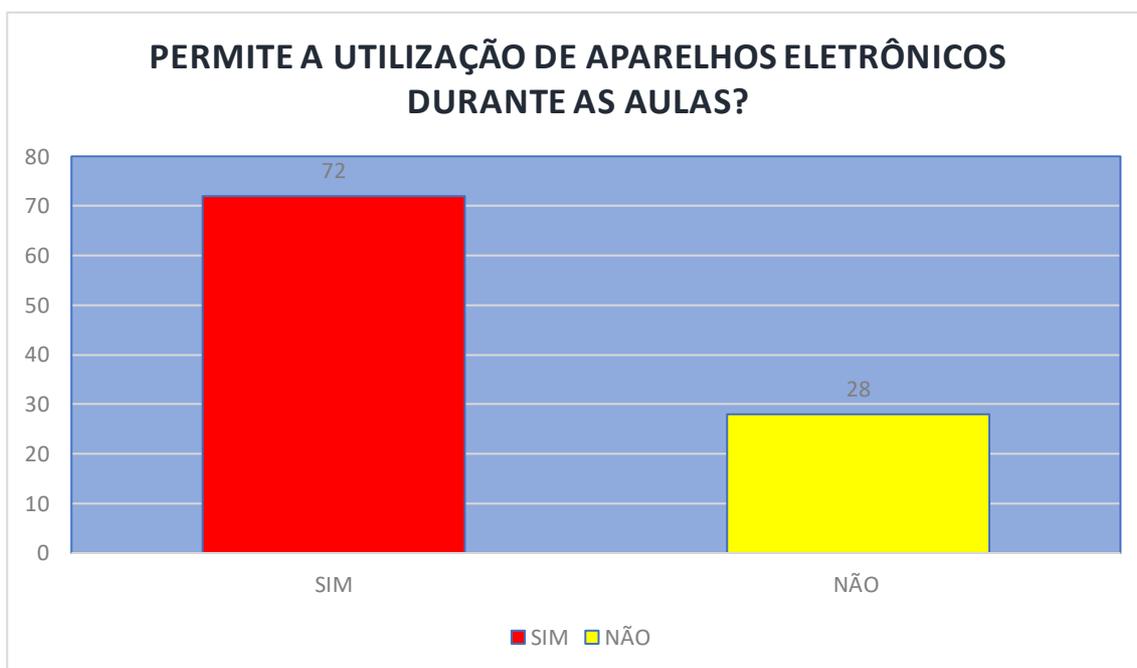


Figura 11: Aparelhos eletrônicos em sala de aula

A utilização de redes sociais para realização de atividades pedagógicas foi uma questão mais ousada inserida no questionário, nesse questionamento quase metade (53%) dos professores admitiu que já utilizasse este tipo de recurso, isto mostra que os educadores adeptos ao uso de novas tecnologias são bastante abertos a novas possibilidades.

UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS PARA ATIVIDADES PEDAGÓGICAS



Figura 12: Utilização de Redes sociais em atividades pedagógicas.

Sobre a utilização de tecnologias atuais e educação a pesquisa recebeu diversos comentários que complementam os dados coletados; como são demonstrados no quadro 3. Onde é evidenciado que os professores reconhecem a importância do uso das tecnologias, entretanto também demonstram frustração em relação aos recursos disponibilizados pelas escolas.

QUADRO 3 – COMENTÁRIOS RECEBIDOS EM FORMULÁRIOS DE RESPOSTA

<p>“Inaceitável em pleno século XXI, as escolas não oferecerem internet aos alunos e às salas de aula.”</p>
<p>“Infelizmente a escola não dispõe de equipamentos em número necessário, tampouco Funcionários para administração dos equipamentos. E nem para suprimentos e periféricos. Cada vez uso menos a Sala do Vídeo”</p>
<p>“Uma pena que os laboratórios de informática não tenham aparelhos novos e internet boa para usufruir”</p>
<p>“A educação/ escola não pode ignorar as mudanças/avanços tecnológicos. São ferramentas importantes no processo pedagógico.”</p>
<p>“As tecnologias nos ajudam a tornar nossas aulas mais receptivas e prazerosas, tornando a aprendizagem significativa!”</p>
<p>“Apesar da situação precária das escolas, as vezes é possível fazer uso da tecnologia na educação, o que faz uma grande diferença para despertar o interesse do aluno”</p>
<p>“Tento utilizar computador na sala de aula, mas a internet cai toda hora é um caos. Sem contar a sala de computação que além de não ter nenhum responsável, na maioria das vezes, os computadores estragados. “</p>
<p>“Acredito que professores que têm acessos às mídias, elevam suas atividades a outro patamar, além de motivar os alunos.”</p>

FONTE: Elaborado pelo autor

4.2.3 Incentivos para Formação em Tecnologia

“As mudanças que ocorrem na educação são lentas e quase imperceptíveis. Elas estão sempre apresentadas no nível do desejo e não do que realmente acontece” (JUNIOR; KLOCH, 2011, p.191), dessa forma é muito importante que os professores sejam adeptos as

mudanças e incorporem as novas realidades. Sobre a importância da formação “é necessário que os professores estejam preparados e capacitados. Atualmente o educador cria, organiza e promove o ambiente tecnológico através de atividades que facilitam o processo de ensino-aprendizagem”(ZACARIOTTO,2012,p.28). Apesar da tecnologia, inegavelmente estar presente na educação, uma parcela significativa dos profissionais (45%), jamais realizou alguma formação sobre integração de tecnologias em sala de aula. Podemos adicionar o fato de a maioria dos professores ter idade acima de 40 anos e provavelmente não tiveram formação tecnológica nas suas graduações, apesar de Zacarioto (2012,p.12) descrever que ter um curso superior de educação e participar das cadeiras sobre informática na faculdade não torna o profissional pronto para integrar tecnologia nas suas aulas.

REALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO SOBRE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

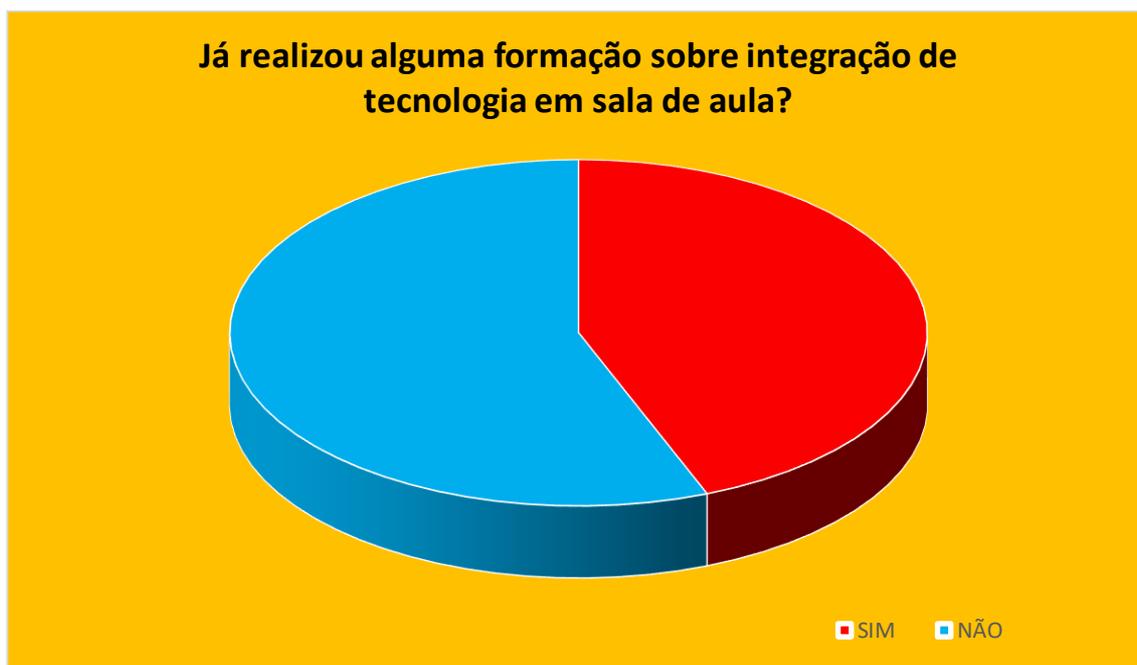


Figura 13: Realização de formação sobre tecnologia na educação

Além de pouca formação a respeito do tema, a utilização de novas tecnologias esbarra na falta de incentivo para utilização de novos recursos, muitas vezes por desconhecimento técnico ou até mesmo por receio. Como apresentado na Figura 14, 58% dos professores afirmaram nunca ter recebido incentivo para utilizarem tecnologias em sala de aula.

INCENTIVO PARA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

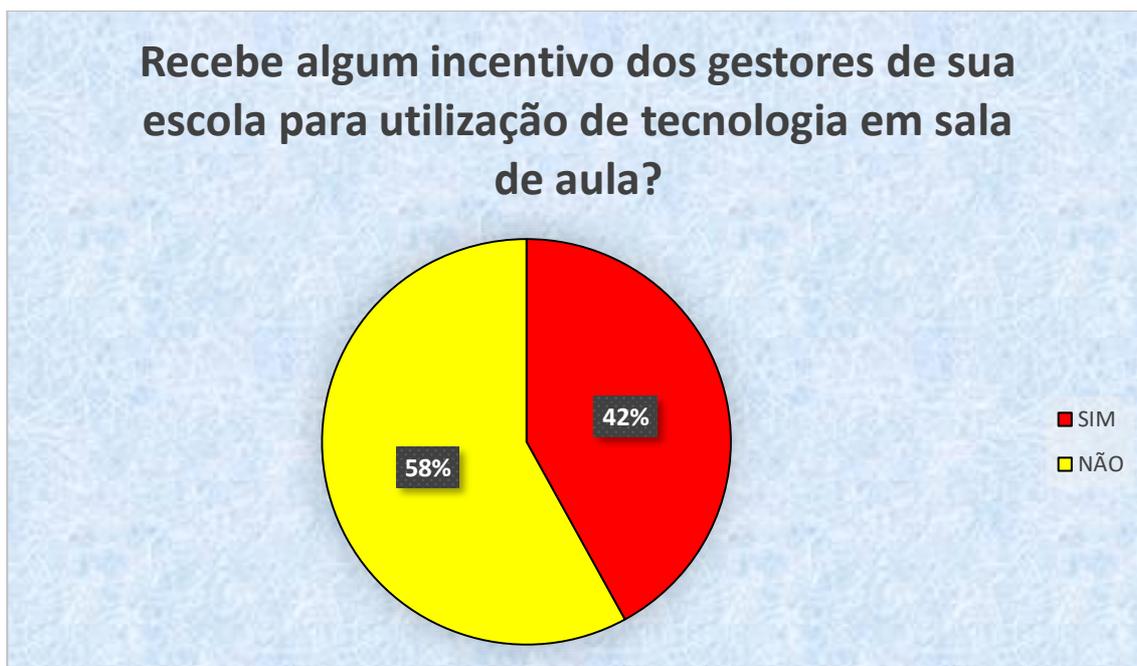


Figura 14: Incentivo para utilização de tecnologia em sala de aula

QUADRO 4 – COMENTÁRIOS RECEBIDOS NOS FORMULARIOS DE RESPOSTA

<p>“Preciso entrar no mundo digital.”</p>
<p>“Faltam muitos recursos para a utilização das mídias em sala de aula. Faltam recursos financeiros e também falta de vontade de várias diretoras para incentivar e buscar a utilização das mídias em sala de aula.”</p>
<p>“Já realizou alguma formação sobre integração de tecnologia em sala de aula? Promovidas pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais da 5ª Cre (SEDUC-RS)”</p>
<p>“Falta suporte técnico da mantenedora. Internet muito lenta e aparelhagens defasadas. Geralmente resultado de falta de recursos financeiros.”</p>
<p>“Mesmo trabalhando em uma universidade Federal, sinto falta de proposta de formação continuada aos professores desse nível.”</p>
<p>“O estado precisa investir muito numa rede de internet potente.”</p>
<p>“Recebo incentivos verbais para usar os laboratórios de informática e outras</p>

tecnologias. Porém, não disponibilizam os espaços, informações ou auxílio. É difícil. Na escola municipal na qual trabalho tem lousa digital, porém nunca vi por exemplo. Sempre que tento usar a sala de vídeo a tecnologia falha, somem cabos, os alunos ficam agitados, enfim...”

“Infelizmente a escola não dispõe de equipamentos em número necessário, tampouco Funcionários para administração dos equipamentos. E nem para suprimentos e periféricos. Cada vez uso menos a Sala do Vídeo.”

“Dentro do possível a supervisão incentiva a utilização de recursos diferentes nas aulas.”

FONTE: Elaborado pelo autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo dissertar sobre a integração de novas tecnologias em sala de aula, a partir da aplicação de uma pesquisa quantitativa dividida em dois eixos: -o primeiro eixo teve como função estabelecer um perfil do professor atuante no Estado do Rio Grande do Sul; - o segundo analisa primeiramente a utilização de antigas e novas mídias pelos professores atualmente; e em seguida serve para verificar a preparação técnica dos educadores para utilização de novos recursos.

Com base na revisão literária dos autores estudados, constatou-se que mídias e educação sempre caminharam junto desde o seu surgimento, pois o professor sempre incorporou em suas aulas os recursos midiáticos disponíveis. Atualmente, livros didáticos e materiais diversos para leitura e interpretação são amplamente utilizados em aulas, isso dar-se pela praticidade na sua aplicação, além da facilidade na reprodução através de máquinas de reprografia e impressão.

A pesquisa quantitativa realizada, foi aplicada em uma amostragem de 197 professores atuantes no Estado do Rio Grande do Sul, através de convites, para preenchimento da pesquisa, divulgados nas redes sociais Facebook e WhatsApp. A meta inicial de 100 professores foi facilmente atingida, conseguindo-se chegar ao número de 197 respostas em pouco tempo. Utilizando outro tipo de metodologia não seria possível alcançar um número tão expressivo de entrevistados,.

O primeira parte da pesquisa teve como função delimitar o perfil do professor atuante no Estado do Rio Grande do Sul, chegou-se ao resultado que a maior parte dos educadores atua na rede pública de ensino, alguns atuam paralelamente nas redes pública e privada e muitos poucos atuam somente na rede privada. São pessoas com mais de quarenta anos e possuem pós-graduação. Dentre os que trabalham na rede pública, a maioria atua no Ensino fundamental e Ensino médio. E os da rede privada, atuam no Ensino médio e Ensino Superior.

Na segunda parte da pesquisa, observou-se que a utilização de materiais impressos continua unânime, ao mesmo tempo em que novas tecnologias estão sendo incorporadas, como smartphones, tablets, lousas digitais, etc. Isso demonstra que os educadores estão abertos a novos métodos pedagógicos, podendo ser confirmado, observando que, mais da metade dos entrevistados já utilizou redes sociais para desenvolver alguma atividade pedagógica.

Referente aos questionamentos sobre realização de alguma formação ligada a inclusão de novas tecnologias em sala de aula, mais da metade dos professores respondeu que nunca realizou nenhuma formação sobre o assunto, da mesma forma, que quase 58% dos

entrevistados nunca recebeu incentivos para integração de novas tecnologias em sala de aula, pelos gestores das escolas onde trabalham.

O principal desafio para a integração de novas tecnologias em sala de aula é a falta de investimentos para uma educação moderna e de qualidade. Em vista dos argumentos apresentados concluímos que as novas tecnologias serão absorvidas pelas escolas com o passar do tempo, pois, os professores ao longo da história sempre utilizam os recursos disponíveis para oportunizar aulas com cada vez mais qualidade. A falta de investimento e de incentivo, por parte de algumas entidades ou redes mantenedoras, acaba atrasando este processo, mas com o tempo a tecnologia vai tornando-se mais barata e acessível e com isso acaba difundindo-se na sociedade e nas escolas.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Ana Carolina Kastein. A Importância dos Textos na Alfabetização: Reflexões Diante da Sociedade do Consumo. In: BARCELLOS, Ana Carolina Kastein; PADILHA, Ana Maria Lunardi; SILVA, Luiza Batista Oliveira (Orgs.). **O Diálogo em Educação: Um Caminho ou Uma Nova Pandeia para Reflexão Sobre a Educação Numa Sociedade de Consumidores**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. 208 p.

BARROS, Arthur de Alvarenga; CARMO, Michelle Fernanda Alves; SILVA, Rafaela Luiza da. A Influência das Redes Sociais e Seu Papel na Sociedade. **Periódicos**, Belo Horizonte, 2012. Disponível em <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/3031/2989>> Acesso em 14 set. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL, SECADI. **Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis**. Brasília: Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2012.

CLEMENS, Juçara; PEREIRA, Eliane Rodrigues. **Psicologia Geral e do Desenvolvimento**. Indaial: Asselvi, 2009.

COSTELLA, Roselane Zordan. **A Geografia em Projetos Curriculares: Ler os Lugares e Compreender o Mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.

JUNIOR, Vital Pereira dos Santos; KLOCH, Herminio. **Informática Básica e Tecnologia na Educação**. Indaial: Asselvi, 2010.

KUROSKI, Cristina. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. Indaial: Asselvi, 2008.

LORENZONI, Ionice. Plano de Formação de Professor Abrirá 700 vagas em Licenciaturas. **Plataforma Freire**, Brasília, 2014. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/20970-plano-de-formacao-do-professor-abrira-710-vagas-de-licenciatura>> Acesso em 14 set. 2018.

MARTINS, Josenei; PIOVEZANA, Leonel. **Didática e Metodologia de Ensino da Geografia**. Indaial: Asselvi, 2011.

MELO, Patrícia Bandeira. Um passeio pela História da Imprensa: O espaço público dos grunhidos do ciberespaço. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v.8, n.1, 1998. Disponível em <http://www.fundaj.gov.br/geral/artigo_passeio_historia_imprensa.pdf> Acesso em 14 set. 2018.

MILLANI, Helena de Fatima Bernardes; PARESCHI, Claudinei Zagui; SILVA, Luiza Batista de Oliveira. O Uso do Celular na Sala de Aula por Alunos Adolescentes: Análises a partir da teoria Crítica. In: BARCELLOS, Ana Carolina Kastein; PADILHA, Ana Maria Lunardi; SILVA, Luiza Batista Oliveira (Orgs.). **O Diálogo em Educação: Um Caminho ou Uma Nova Pandeia para Reflexão Sobre a Educação Numa Sociedade de Consumidores**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. 208 p.

MIRANDA, Gustavo Lima de. **A História da Evolução da Mídia no Brasil e no Mundo**.

2007. 43 f. Trabalho Acadêmico (Bacharel em Comunicação Social) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em < <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1265/2/20266495.pdf>> Acesso em 14 set. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Matrículas na Pré-escola e Creche Apresentam Aumento. **Educação Básica**, Brasília, 2010. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/15665-matriculas-na-pre-escola-e-em-creches-apresentam-aumento>> Acesso em 14 set. 2018.

MOSER, Giancarlo. **História d Educação**. Indaial: Asselvi, 2011.

OLIVEIRA, Fernanda Germani. **Psicologia da Educação e Aprendizagem**. Indaial: Asselvi, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOUSA, Rainer Gonçalves. Os Símbolos Foram se Desenvolvendo ate Formarem o Primeiro Alfabeto da Antiguidade. **Mundo Educação**, São Paulo, 2008. Disponível em : < <http://www.mundoeducacao.com.br/historiageral/origem-escrita.html> >. Acesso em: 10 set.2018.

SIEGEL, Norberto; TOMELIN, Janes Fidélis. **Filosofia Geral e da Educação**. Indaial: Asselvi, 2007.

ZACARIOTTO, William Antonio. **Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação**. São Paulo: Unip,2011.

UFRGS – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Pesquisa de apoio ao trabalho de conclusão de curso do acadêmico Anderson de Melo Saraiva.
Ao responder este formulário você concorda com sua utilização para fins acadêmicos.

QUAL SUA FORMAÇÃO?

- Fundamental/Médio
- Graduação/Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

ATUA EM QUAIS NÍVEIS DE ENSINO?

- Educação Infantil
- Fundamental I
- Fundamental II
- Ensino Médio
- Ensino Superior

QUAL SUA IDADE?

- Até 29 anos
- De 30 até 39 anos
- De 40 até 49 anos
- Acima de 50 anos

QUE TIPOS DE REDE DE ENSINO ATUA?

- Privada
- Pública

QUAIS TIPOS DE MÍDIAS VOCÊ UTILIZA EM SUAS AULAS?

- Impressa
- Áudio visual
- Notebook/Computadores
- Lousa Digital
- Smartphones ou Tablets

VOCÊ OU SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO UTILIZA MEIOS ELETRONICOS PARA RECEBIMENTO DE TRABALHOS?

- Sim
- Não

PERMITE QUE OS ALUNOS UTILIZEM APARELHOS ELETRÔNICOS DURANTE AS AULAS?

- Sim
- Não

JÁ UTILIZOU REDES SOCIAIS PARA DESENVOLVER ATIVIDADE PEDAGÓGICA COM ALGUMA TURMA?

- Não
- Sim

JÁ REALIZOU ALGUMA FORMAÇÃO SOBRE INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIA EM SALA DE AULA?

- Não
- Sim

RECEBE ALGUM INCENTIVO DOS GESTORES DA SUA ESCOLA PARA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA EM SALA DE AULA?

- Sim
- Não

ALGUM COMENTÁRIO?

(PESQUISA NA INTEGRA PODE SER SOLICITAD ATRAVES DO
EMAIL:ANDERSONDEMELOSARAIVA@GMAIL.COM)